



DESPORTO ADAPTADO: a importância do professor supervisor para a formação inicial

LINS, Pedro André da Silva¹; OLIVEIRA, Vanbaster José de²; MESQUITA, Bruna Milene da Silva³; TEIXEIRA, Amanda de Souza⁴; OLIVEIRA, Bruno Henrique Góes⁵; SILVA, Guthyrez de Souza Rodrigues da⁶; LIRA, Gustavo José Silva de⁷.

Eixo Temático: Formação profissional em Atividade Motora Adaptada

RESUMO

O Programa do Núcleo de Iniciação ao Desporto Especial³ (PRONIDE) pressupõe uma intervenção com pessoas com deficiências, sendo intelectual, física e/ou múltiplas, sugerindo modificações ou adaptações das atividades desenvolvidas para facilitar o acesso ao desporto. O docente deve possuir uma formação inicial qualificada e nesse sentido a contribuição de um professor supervisor é fundamental. O objetivo desse texto é descrever as experiências adquiridas por graduandos de Educação Física de uma universidade pública federal, estagiários do PRONIDE na cidade do Recife/PE, compreendendo a importância do professor supervisor para a formação inicial no que concerne ao trato com a inclusão no desporto. Metodologicamente tratou-se de um relato de experiência usando como base a pesquisa-ação e os conceitos etnometodológicos com período de dois anos, com 19 bolsistas e 15 voluntários de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, atendendo cerca de 70 pessoas com deficiências. Os estagiários vivenciaram diversas experiências em aulas, competições e formações dirigidas pelo professor supervisor abordando temáticas de inclusão, modalidades esportivas, estratégias de ensino, dentre outros. Concluímos que a relação existente entre o professor

¹Graduando em Licenciatura em Educação Física, UFPE, Recife – Pernambuco, pedroandrelins2013@gmail.com.

²Graduando em Licenciatura em Educação Física, UFPE, Recife – Pernambuco, vanbaster.1@outlook.com.

³Graduanda em Bacharel em Educação Física, UFPE, Recife – Pernambuco, brunamiline.1@hotmail.com.

⁴Graduanda em Bacharel em Educação Física, UFPE, Recife – Pernambuco, teixeiraamanda93@gmail.com.

⁵Graduando em Licenciatura em Educação Física, UFPE, Recife – Pernambuco, brunonox2@gmail.com.

⁶Graduando em Licenciatura em Educação Física, UFPE, Recife – Pernambuco, guthyrod@gmail.com

⁷Mestre em Educação Física, UFPE, Recife – Pernambuco, gustavolira@capufpe.com

³ Compreendemos que a nomenclatura “desporto especial” está em desuso, porém como o projeto nomeado nesse relato ainda mantém essa designação optamos por não alterar a fim de manter a fidedignidade as experiências que embasam o texto.



supervisor e o estudante em formação é fundamental para a construção da identidade docente, para a construção do saber e o desenvolvimento acadêmico profissional.

Palavras-chave: Desporto. Deficiências. Inclusão. Formação inicial.

INTRODUÇÃO

O esporte adaptado vem se desenvolvendo de forma considerável desde a metade do século XX, a partir do contexto do grande quantitativo de pessoas com sequelas das guerras, sendo sistematizado até chegar a grande participação nos eventos esportivos, tais como Olimpíadas Especiais e Paralimpíadas (ARAUJO, 1997).

Atualmente o Brasil é um dos países com resultados mais significativos em competições internacionais tendo, por exemplo, nos Jogos Parapan-Americanos de Lima, em 2019, o maior número de medalhas em uma única edição do Parapan, com 308 medalhistas (COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO, 2019).

A partir das vivências na formação o estudante tende a direcionar as áreas de seu interesse, pesquisando e se aprofundando e dentre as temáticas importantes na Educação Física temos o esporte direcionado a pessoas com deficiência. Segundo Ghilardi (1998), o profissional em Educação Física deve possuir um conhecimento que permita compreender o homem em movimento nos variados contextos em que ele se encontra, entendendo as fases de desenvolvimento, as necessidades, as limitações e os anseios, sem fundamentar somente na prática pela prática.

Durante a formação inicial em Educação Física é importante que se discuta e analise como se processa o movimento nas diversas formas de manifestações (esporte, dança, recreação, escola, dentre outras), sobretudo no cotidiano do indivíduo, direcionando a atenção para as implicações do movimento dos estudantes (com e sem deficiência), o que esse movimento proporciona para eles, os benefícios, a adequação e inadequação, as propriedades e como interfere na realidade (GHILARDI, 1998).

No contexto dessa formação docente, como forma de ampliação do aprendizado, o acesso ao ensino, à pesquisa e a extensão devem ser fomentados se apropriando da autonomia didático-científica. Segundo DA SILVA CORDEIRO (2009)

[...] É então precisamente o princípio de indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão que garante a pretendida integração desses saberes com a ciência, as características particulares de cada uma das três atividades acadêmicas e a permanente articulação entre elas.

A partir dessa grande importância, o Programa do Núcleo de Iniciação ao Desporto Especial (PRONIDE) é um programa de extensão que preza pela inclusão social e esportiva, realizado com indivíduos com deficiência intelectual, física e múltipla, com idade entre 5 e 45 anos. As aulas são ministradas por graduandos do curso de Licenciatura em Educação Física, toda as quartas e sextas-feiras, durante o ano letivo. Os estudantes aprendem várias modalidades esportivas, tais como: Futsal, Vôlei, Natação, Atletismo e



Bocha, com caráter de iniciação e participação. Essa vivência é de extrema importância para a formação inicial, pois nesse período de estágio o aprendizado é bastante relevante por tratar do esporte adaptado e suas implicações para uma parcela da população que pode não ter acesso com qualidade a práticas esportivas referendadas socialmente.

O presente trabalho tem, então, como objetivo relatar as experiências adquiridas por graduandos de Educação Física de uma universidade pública federal, estagiários do PRONIDE na cidade do Recife/PE, compreendendo a importância do professor supervisor para a formação inicial destes estudantes no que concerne ao trato com a inclusão no desporto.

MÉTODOS

Metodologicamente adotamos a perspectiva de relato de experiência usando como base a pesquisa-ação e os conceitos etnometodológicos, descrevendo as vivências de ensino do desporto com 70 (setenta) estudantes com deficiências, sendo intelectual, física e/ou múltiplas, em um contexto multiprofissional, sendo essa prática relacionada à disciplina de Educação Física Adaptada no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco.

O projeto se desenvolveu durante dois anos letivos a partir de aulas de 50 minutos sob regência de um/uma bolsista de Educação Física e a supervisão de um professor da área. A cada final de aula eram produzidos relatórios descrevendo as aprendizagens verificadas, as dificuldades apresentadas pelos estudantes com deficiências, como essas dificuldades foram tratadas e possíveis encaminhamentos para as aulas seguintes. Esse material servia de subsídio não apenas para o planejamento das aulas, como também para a consecução de trabalhos científicos, servindo como diário de campo e nesse sentido foi utilizado como base para a construção deste relato de experiência.

As reuniões com o professor supervisor, as atividades formativas dirigidas pelo mesmo, as inserções em competições regionais e nacionais e os estudos dirigidos também eram descritas em relatórios que se somaram aos relatórios das aulas. Ao abordar o planejamento do projeto e a prática dos graduandos nas aulas, destacamos como, a partir da realidade, se processaram as atividades e construção do conhecimento tendo por base a perspectiva inclusiva.

Para a consecução da revisão de literatura para contextualização adotamos buscas eletrônicas de resumos expandidos, artigos, teses e dissertações utilizando como descritores as palavras-chave Educação Física Adaptada, Educação Inclusiva, Desporto, Formação inicial, Estágio, além de legislações, fundamentação do projeto e relatórios das aulas no projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PRONIDE possui um número de bolsas limitado para estagiários, portanto uma seleção é realizada a partir de edital com critérios relacionados ao desempenho acadêmico, experiências e cursos sobre a temática do esporte adaptado e um plano de aula



realizado pelo candidato. Atualmente são 19 bolsas para estudantes, sendo 15 de Educação Física, 2 de Fisioterapia e 2 de Terapia Ocupacional. Além disso, há outras formas de participação através de estágio curricular obrigatório ou voluntariado com estudantes dos cursos de dança, psicologia e engenharia, por exemplo.

Antes de iniciar as atividades do projeto o coordenador organiza uma formação com a equipe de graduandos abordando temáticas de inclusão, modalidades esportivas, estratégias de ensino e sobre as fichas com o histórico de cada criança/adolescente com deficiência que participa do projeto.

Após essa formação os estagiários têm autonomia para escolher a modalidade que deseja ministrar durante o semestre. Um planejamento semestral das temáticas e planos de aula é elaborado visando diversos aspectos do desporto sob responsabilidade de cada estagiário. Sabendo que todos os estudantes com deficiência participarão de todas as modalidades, os estagiários não apenas ministram a aula, mas também observam o desenvolvimento, a relação social e o desempenho de cada um nos diversos espaços. O projeto se envolve com diversas competições como as Olimpíadas Especiais e a Paracopa SESC e os estudantes são distribuídos nas modalidades, além de realizar competições internas, não com o objetivo de definir vencedores, e sim visando à valorização da participação dos estudantes em eventos esportivos com premiação igualitária para todos os participantes.

A disciplina Educação Física Adaptada do curso de Licenciatura em Educação Física realiza suas intervenções com os estudantes, tendo em vista que é o primeiro contato de muitos graduandos com o público com deficiência. Além disso, é sempre organizado um calendário de cursos de capacitação e eventos científicos, como por exemplo, os congressos e seminários realizados pelo Comitê Paralímpico Brasileiro.

Silva (2005) ressalta as contribuições do estágio no que concerne a organização dos conhecimentos e a superação das dificuldades enfrentadas por docentes em formação. A autora chama a atenção para uma visão ultrapassada do estágio como uma prática aplicada, uma verificação de teorias ou uma atividade de treinamento denotando em uma concepção incompleta do que seja o estágio.

Araújo e Lira (2018), em concordância, revelam que o estágio é mais que uma preparação profissional, pois “envolve pesquisa, didática aplicada de acordo com a necessidade e realidade estudantil e estrutural, habilidade pedagógica de observar e extrair o que os alunos oferecem e ser capaz de aplicar as teorias e práticas aprendidas e alcançar os objetivos almejados”.

Nesse contexto Benites (2012) encara a figura do professor supervisor como um colaborador, no que concordamos tendo em vista o papel de proporcionar transformações no desenvolvimento do professor, colocando o professor colaborador como um indivíduo trabalhado por um sistema de formação, de cultura e de práticas que fornecem determinadas posturas para agir/pensar, principalmente no que diz respeito aos estudantes. O estagiário, portanto, deve dialogar e questionar o professor colaborador a fim de esclarecer dúvidas quanto à sua *praxis* e correção dos erros que a mesma apresenta, e isso do observar ao reger. Já Bernardy e Paz (2012) nos alertam que é nos estágios que



o estudante aprende a resolver problemas e passa a entender a grande importância que tem o educador na formação pessoal e profissional de seus estudantes.

Diante dessa discussão concluímos que a relação existente entre o professor supervisor e o estudante em formação é fundamental para a construção da identidade desse professor em formação, para a construção do saber e o desenvolvimento acadêmico profissional.

CONCLUSÕES

Percebemos como o PRONIDE é de grande importância para a formação inicial dos estudantes, pois é possível verificar aprendizagens dentro das três vertentes - ensino-pesquisa-extensão - através da disciplina Educação Física Adaptada juntamente com o estágio multiprofissional no programa e produção de trabalhos.

Além de toda essa participação, os graduandos aprendem a criar estratégias pedagógicas relacionadas à inclusão social, atividades adaptadas e treinamento esportivo, compreendendo o processo de formação de modo contínuo, gradativo e com saltos qualitativos no trato com o conhecimento, com os desafios da implementação de uma proposta inclusiva e com avanços teórico-metodológicos concernentes a *praxis* pedagógica.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. B. da S. de. LIRA, E. M. de. A importância do estágio supervisionado para a formação de professores. **ARIGÓ - Revista do Grupo PET e Acadêmicos de Geografia da UFAC**, v. 1, n. 01, p. 42-52, 2018.

ARAUJO, P. F. **Desporto adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidade**. Phorte Editora, 1997.

BENITES, L. C. **O professor-colaborador no estágio curricular supervisionado em Educação Física: perfil, papel e potencialidades**. Tese - (doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2012.

BERNARDY, K.; PAZ, D. M. T. Importância do estágio supervisionado para a formação de professores. **XVII Seminário Interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão**. Anais: Unicruz, p. 1-4, 2012.



COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. **Confira os resultados dos brasileiros nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019.** Disponível em:<

<http://www.cpb.org.br/noticia/detalhe/2532/confira-os-resultados-dos-brasileiros-nos-jogos-parapan-americanos-de-lima-2019>>. Acesso em: 03 de outubro. 2019.

DA SILVA CORDEIRO, F. M. G. et al. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista brasileira de educação**, v. 14, n. 41, p. 269-280, 2009.

GHILARDI, R. Formação profissional em Educação Física: a relação teoria e prática. **Revista Motriz**, n. 1, v. 4, p. 1-10, 1998.

SILVA, M. L. S. F. **Estágio Curricular: contribuições para o rendimento de sua prática.** Natal: EdUFRN, 2005.